

# ACM<sup>\*</sup> cumpre promessa e participa da festa

**Salvador** - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, percorreu a pé o trajeto do cortejo cercado por integrantes da ala carlista no Estado. Ele cumpriu a promessa de que participaria da festa se o presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva, estivesse presente. "Eu disse que viria e vim. Agora, vocês façam o julgamento", provocou ACM.

Esta foi a primeira aparição do senador em uma comemoração desde a morte do filho, o deputado Luiz Eduardo Magalhães, há pouco mais de um ano. Ele se dizia estimulado com as demonstrações de apreço do povo nas ruas. Trajando terno claro, gravata e tênis, ACM exibiu boa forma física, subindo e descendo ladeiras. No início da caminhada, o senador traçou um paralelo entre o fato histórico do Dois de Julho e o momento atual na Bahia.

O senador afirmou que o Estado comemora agora sua independência econômica, lembrando o protocolo de intenções assinado com a Ford no início da semana. Sobre política nacional, disse que as diferenças entre Câmara e Senado estão superadas e confirmou o compromisso das diversas

instâncias do poder de trabalhar em prol da aprovação das reformas política, tributária, judiciária e lei de responsabilidade fiscal, prioridades no segundo semestre. "Nós vamos trabalhar pelas reformas. É claro que umas são políticas e o Judiciário não participa, mas tudo o que o Judiciário pode colaborar, estou certo que colaborará, mas dentro de sua área", observou.

O presidente do Congresso tem reservas quanto ao desempenho do Plano Real em seus cinco anos de implantação. "Não podemos estar completamente satisfeitos porque ainda tem uma camada que está sofrendo, mas até as pesquisas comprovam que o Plano Real é positivo e acredito que de agora em diante os índices de desemprego vão cair. Na Bahia, pelo menos, garanto".

Integrando a ala que finalizava o cortejo, Lula falou pouco sobre política, alegando ter vindo a Salvador para participar do Dois de Julho e retomar as comemorações pelos 500 anos do Descobrimento do Brasil, que, segundo ele, vêm sendo monopolizadas por uma determinada emissora de televisão. Para o petista, o presidente Fernando Henrique Car-

doso não tem do que se orgulhar em relação ao plano econômico, pois cometeu todos os equívocos que um presidente não tem o direito de cometer. Ele contou também que o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), estava convicto do favorecimento do Governo federal ao PFL baiano no caso da Ford.

Lula e a bancada oposicionista da Bahia fizeram críticas ao comportamento dos policiais militares durante o trajeto da festa da independência baiana, que, segundo Lula, teriam agido com muita truculência. "Não se respeita a Constituição na Bahia. O povo não tem direito de livre circulação", reagiu o deputado federal Nelson Pellegrino (PT-BA), denunciando que os policiais militares e os agentes do serviço secreto tentaram impedi-los de acompanhar o cortejo, apreendendo bandeiras e faixas do grupo.

Em resposta às agressões dos policiais militares, os militantes oposicionistas gritavam palavras de ordem contra a mudança, ocorrida há um ano, no nome do então Aeroporto Internacional Dois de Julho para Aeroporto Internacional de Salvador Luiz Eduardo Magalhães, filho de Antonio Carlos.